



IMESC

NOTA MERCADO DE TRABALHO

A Nota se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), tendo como referência a Região Nordeste e o Brasil.

MENSAL
—
AGOSTO 2017

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRAFICOS



GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRAFICOS

Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Carlos Frederico Lago Burnett

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS

Lígia do Nascimento Teixeira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E ESTUDOS POPULACIONAIS

Dionatan Silva Carvalho

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONJUNTURA ECONÔMICA E ESTUDOS SOCIAIS

Talita de Sousa Nascimento

ELABORAÇÃO

Geilson Bruno Pestana Moraes

Rafael Thalysson Costa Silva

EQUIPE DE CONJUNTURA

Pesquisadores

Anderson Nunes Silva

Daniele de Fátima Amorim Silva

Dionatan Silva Carvalho

Geilson Bruno Pestana Moraes

Marlana Portilho

Paulo Eduardo Robson Mendes

Talita de Sousa Nascimento

Rafael Thalysson Costa Silva

Auxiliares de Pesquisa

João Carlos Souza Marques

Gianna Cantanhede

Jainne Coutinho

REVISÃO/DIAGRAMAÇÃO

Camila Carneiro

CAPA/DIREÇÃO DE ARTE

Yvens Goulart

Apresentação:

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos, apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre mercado de trabalho formal do Estado. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, elaborado pelo mesmo Instituto. A Nota, deste modo, se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), tendo como referência a Região Nordeste e o Brasil. Os dados do CAGED, divulgados mensalmente pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS) compreendem os fluxos de empregados formais admitidos e desligados (regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT) e constitui-se em um importante e detalhado termômetro da dinâmica de atividade econômica no Brasil.

Felipe de Holanda
Presidente do IMESC

Sinopse

Segundo os dados do CAGED/MTE, o Maranhão foi o Estado com o sexto melhor saldo de empregos formais da Região Nordeste e o décimo do país em agosto de 2017, com a abertura de 1.734 vagas de emprego formal. Os setores que mais contribuíram para o resultado foram: Construção Civil (+759) e a Indústria de Transformação (+494), concentrada, principalmente, na Indústria de Alimentos. Desse modo, agosto de 2017 marca o quarto resultado mensal positivo subsequente na série, sinalizando a recuperação gradual do emprego formal.

No acumulado de 2017, as admissões superaram as demissões em 313 empregos no Maranhão. A abertura de postos de trabalho foi puxada pelos Serviços (+2 mil) e Construção Civil (+899). Por outro lado, o Comércio Varejista (-3, mil) configura-se como o subsetor de maior desmobilização de mão de obra formal.

No que se refere à abertura por municípios maranhenses, os segmentos relacionados à produção de etanol seguem contribuindo para a geração de emprego formal no Maranhão no acumulado até agosto de 2017, em especial, nos municípios Campestre do Maranhão, Coelho Neto e Aldeias Altas. Destaca-se também a capital São Luís, que registrou o maior número de contratações líquidas em agosto de 2017, devido à contribuição da Indústria de Transformação (+356) e da Construção Civil (+345).

No mercado de trabalho formal brasileiro, foram criadas 35,5 mil vagas de emprego formal em agosto de 2017, configurando o quinto mês consecutivo de recuperação do emprego formal. No recorte regional, verifica-se que todas as regiões apresentaram desempenho positivo, sobretudo, no Nordeste (+20 mil) e no Sul (+5,9 mil).

Nacional**Mercado de trabalho formal brasileiro cria 35,5 mil vagas de emprego formal em agosto de 2017, configurando o quinto mês consecutivo de recuperação do emprego formal**

De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho (CAGED/MTE), no mês de agosto de 2017, foram gerados 35,5 mil empregos celetistas no país, configurando o quinto mês consecutivo de recuperação do emprego formal.

Em termos setoriais, os maiores destaques do emprego formal foram: Serviços (+23,3 mil), Indústria de Transformação (+12,9 mil) e o Comércio (+10,7 mil). Além disso, a Construção Civil (+ 1 mil) apresentou o segundo resultado positivo do ano. Por sua vez, o setor que mais desmobilizou, tendo em vista a sazonalidade do período, foi a Agropecuária (-12,4 mil).

Tabela 1. Brasil: Saldo de emprego formal por subsetor de atividade econômica, de 2015 a 2017*, saldo em agosto** de 2016 e 2017; Variação Absoluta

Subsetores de Atividade	Anual	Acumulado		Agosto		Variação absoluta (b-a)
	2016	2016 (a)	2017 (b)	2016	2017	
Total	-1.327.458	-631.250	163.418	-33.953	35.457	794.668
Extrativa mineral	-11.903	-5.585	-1.797	366	-135	3.788
Ind. de Transformação	-324.221	-145.777	54.758	6.294	12.873	200.535
Prod. minerais não metálicos	-36.820	-23.555	-10.262	-1.274	-151	13.293
Metalúrgica	-44.950	-30.059	-1.130	-516	1.981	28.929
Mecânica	-37.050	-26.180	-4.146	-1.062	76	22.034
Material elétrico e de comunicações	-15.761	-8.109	2.323	252	576	10.432
Material de transporte	-50.674	-30.184	3.615	-1.939	1.938	33.799
Madeira e do mobiliário	-26.235	-15.710	903	-1.060	1.480	16.613
Papel, papelão, editorial e gráfica	-17.443	-10.673	-3.795	236	-76	6.878
Borracha, fumo, couros, similares	-8.478	648	9.535	-3.821	-3.212	8.887
Química de prod. farm., vet.	-23.960	4.544	19.243	1.949	739	14.699
Têxtil do vestuário e tecidos	-30.437	-4.905	24.255	2.158	2.577	29.160
Calçados	4.146	19.565	12.909	2.684	422	-6.656
Alimentos e bebidas	-36.559	-21.159	1.308	8.687	6.523	22.467
SIUP ¹	-12.773	-5.288	-53	-488	-434	5.235
Construção civil	-361.960	-162.105	-30.330	-22.113	1.017	131.775
Comércio	-198.039	-262.412	-99.270	888	10.721	163.142
Serviços	-392.913	-151.638	105.822	-3.014	23.299	257.460
Administração pública	-11.570	18.712	18.924	-450	528	212
Agropecuária	-14.079	82.843	115.364	-15.436	-12.412	32.521

Fonte: CAGED – MTPS *Acumulado de janeiro a agosto (com ajuste até julho)**Sem ajuste.

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Considerando o acumulado de 2017, registrou-se a abertura de 163 mil postos de trabalho, uma diferença positiva de 794,7 mil em relação ao mesmo intervalo de 2016 (-631,2 mil). Os setores que lideraram a geração líquida de empregos foram: Agropecuária (+115,4 mil), Serviços (+105,8 mil) e Indústria de Transformação (+54,8 mil). Por outro lado, o Comércio (-99,3 mil) persiste como o setor com maior desmobilização de empregos formais no acumulado de 2017.

Avaliando o desempenho do mercado de trabalho no mês de agosto 2017, de forma regionalizada, verifica-se que todas as regiões apresentaram desempenho positivo, sobretudo, o Nordeste (+20 mil) e Sul (+5,9 mil) (**Tabela 2**).

Por sua vez, considerando o acumulado do ano, as regiões Centro-Oeste (+82,5 mil) e Sudeste (+91,5 mil) lideram a recuperação do emprego formal. Ao passo que, a região Nordeste (-62,1 mil) e o Norte (-2,1 mil) ainda exibem demissões líquidas.

Na região Nordeste a maior desmobilização de empregos formais ocorre nos setores Indústria de Transformação (-45,1 mil) e Comércio (-27,9 mil). Ao passo que, na Região Norte constam, principalmente: o Comércio (-8 mil) e a Construção Civil (-4,2 mil).¹

Tabela 2. Brasil e Regiões: Geração de Emprego formal no acumulado de janeiro a agosto de 2016 e 2017, saldo mensal e variação absoluta.

Localidade	2016	2017	ago/16 (a)	ago/17 (b)	Var. absoluta (b-a)
Brasil	-631.250	163.417	-33.953	35.457	69.410
1º Nordeste	-198.025	-62.139	19.403	19.964	561
2º Sul	-57.394	53.646	1.857	5.935	4.078
3º Centro-Oeste	14.848	82.531	-2.586	4.655	7.241
4º Norte	-42.418	-2.109	-1.825	3.275	5.100
5º Sudeste	-348.261	91.488	-50.802	1.628	52.430
1º Ceará	-28.268	-6.581	406	4.975	4.569
2º Pernambuco	-46.533	-24.594	9.035	4.206	-4.829
3º Paraíba	-7.419	-5.911	5.905	3.511	-2.394
4º Rio Grande do Norte	-12.948	613	2.237	3.241	1.004
5º Bahia	-40.526	10.716	-3.516	2.490	6.006
6º Maranhão	-9.961	313	2.246	1.734	-512
7º Sergipe	-14.486	-5.660	-1.001	156	1.157
8º Piauí	-8.160	2.472	-8	75	83
9º Alagoas	-29.724	-33.507	4.099	-424	-4.523

Fonte: CAGED – MTPS. *acumulado até agosto (ajustado até julho).

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

¹ Considera o saldo de empregos formais sem ajustes.

No que diz respeito ao Maranhão, houve abertura de 1.734 mil postos de trabalho em agosto de 2017, e de 313 no acumulado do ano. Desse modo, o Estado obteve o 6º melhor resultado da Região Nordeste na referência mensal, e o 3º na referência do acumulado do ano.

Estadual

No acumulado de 2017, as admissões superaram as demissões em 313 empregos no Maranhão. O resultado positivo dos últimos quatro meses possibilitou uma inversão do emprego formal no Estado, retirando-o de um quadro de deterioração para um cenário de recuperação

O Maranhão registrou, em agosto de 2017, a criação de 1.734 vagas de empregos formais (descontadas as demissões), acumulando o quarto resultado mensal positivo consecutivo. Os setores que mais contribuíram para o resultado foram: Construção Civil (+759), especialmente, a Construção de edifícios (+559); Indústria de transformação (+494), concentrada, principalmente, na atividade *Serviços de Catering, Bufê e Outros Serviços de Comida Preparada* (+416); e os Serviços (+484 mil), com destaque para as atividades de Ensino (+359).

Na comparação de agosto de 2017 com o mesmo período do ano anterior, houve queda de 512 postos de trabalho, em decorrência, principalmente, da variação observada no Comércio (-488) e dos Serviços (-839). O resultado do Comércio se deve, especialmente, à atividade *Comércio Varejista em Hipermercados e Supermercados* (variação negativa de 469). Já em relação aos Serviços, o segmento de Limpeza em Prédios e em Domicílio teve maior influência, com a eliminação de 708 vagas.

No acumulado de 2017, as admissões superaram as demissões em 313 empregos no Maranhão. O resultado marca uma diferença positiva de 10,3 mil no saldo de empregos, em relação ao mesmo período de 2016. O resultado positivo dos últimos quatro meses possibilitou uma inversão do emprego formal no Estado, retirando-o de um quadro de deterioração para um cenário de recuperação.

No que tange ao recorte setorial, a abertura de postos de trabalho foi puxada pelos Serviços (+2 mil) e Construção Civil (+899). Por outro lado, o Comércio Varejista (-3 mil) configura-se no subsetor com maior desmobilização de mão de obra formal.

Tabela 3. Maranhão: Geração de emprego formal de 2015 a 2017*, segundo subsetores de atividade; Estoque CLT em 2015; Saldos anuais (2015 e 2016), Acumulado e mensal (2016 e 2017) e Variação Absoluta

Subsetores de Atividade	SALDO DE EMPREGO					Variação absoluta (b - a)
	Anual	Acumulado*		Agosto		
	2016	2016 (a)	2017 (b)	2016	2017	
Total	-17.739	-9.961	313	2.246	1.734	10.274
Extrativa mineral	-97	-62	-139	7	1	-77
Ind. de Transformação	-2.365	-11	263	659	494	274
Ind. de prod. minerais não metálicos	-1.030	-832	-578	19	-34	254
Ind. metalúrgica	-376	-297	-292	-41	61	5
Ind. mecânica	314	93	267	60	1	174
Ind. do material elétrico e de comunicações	-21	47	-46	6	-1	-93
Ind. do material de transporte	-31	-17	-34	10	19	-17
Ind. da madeira e do mobiliário	-250	-214	-187	-45	-11	27
Ind. do papel, papelão, editorial e gráfica	0	19	-69	2	4	-88
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, outros	14	61	-27	-11	-23	-88
Ind. química de prod. farm., vet.	-411	762	334	-9	16	-428
Ind. têxtil do vestuário e tecidos	-118	-63	-26	-36	-1	37
Ind. de calçados	-1	-1	5	-1	0	6
Ind. de alimentos e bebidas	-455	431	916	705	463	485
SIUP¹	-360	-160	139	155	56	299
Construção civil	-12.188	-8.209	899	-455	759	9.108
Construção de edifícios	-4.620	-3.122	1.633	-157	559	4.755
Obras de infra-estrutura	-6.828	-4.276	-733	-362	222	3.543
Serviços espec. para construção	-740	-811	-1	64	-22	810
Comércio	-2.331	-3.893	-3.392	662	174	501
Comércio varejista	-2.463	-3.817	-3.056	520	113	761
Comércio atacadista	132	-76	-336	142	61	-260
Serviços	-372	1.526	2.006	1.323	484	480
Inst. de crédito, seg.	-172	-24	-73	-15	-30	-49
Com. e adm. de imóveis, valores	875	941	57	314	108	-884
Transportes e comunicações	-785	-146	349	-35	-155	495
Alojamento, alimentação, etc.	-2.091	-1.005	-514	521	-87	491
Serv. médicos, odont. e vet.	2.089	1.646	1.350	227	289	-296
Ensino	-288	114	837	311	359	723
Administração pública	211	203	52	6	-26	-151
Agropecuária	-237	645	485	-111	-208	-160

Fonte: MTPS *Acumulado de Janeiro a agosto, com ajustes até julho.

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Em se tratando dos Serviços, foi observada uma variação absoluta positiva de 480 postos de trabalho. Comparando-se o acumulado de 2017, com o de 2016, o resultado deve-se, principalmente, ao comportamento observado no segmento de Ensino (variação de 723 vagas) e Serviços de transporte (variação de 495 vagas), o qual inverteu a posição de setor que repeliu empregos, para a atração de postos de trabalho em 2017.

No que se refere a Construção Civil (+899), a atividade Construção de Edifícios (+1,6 mil) protagonizou a abertura de postos de trabalho, com variação absoluta positiva de 4,7 mil no saldo. Já as Obras de infraestrutura registraram 733 demissões líquidas em 2017, sinalizando atenuação na eliminação de postos em relação ao mesmo período de 2016, que marcava 4,3 mil demissões na época.

Em relação ao setor Comércio (-3,4 mil), mesmo sendo o setor que mais demite atualmente, nota-se queda nas demissões líquidas em relação ao acumulado de janeiro a agosto de 2016 (-3,9 mil). Destaca-se a atividade *Comércio Varejista em Hipermercados e Supermercados* (-1.357) como a responsável pela maior eliminação postos de trabalho no setor. Segundo o Sindicato dos Promotores de Vendas do Maranhão, o supermercado Mateus está substituindo todos os seus funcionários repositores de prateleiras dos turnos vespertino e noturno, por mão de obra disponibilizada por fornecedores. Isto teve impacto expressivo no saldo de demissões do setor.

Municípios

O bom desempenho dos segmentos relacionados a produção de etanol seguem contribuindo para a geração de emprego formal no Maranhão no acumulado até agosto de 2017, em especial nos municípios Campestre do Maranhão, Coelho Neto e Aldeias Altas. Em contrapartida, o setor Comércio ainda é o principal responsável pelas demissões nos municípios do Estado.

A **Tabela 4** apresenta o comportamento do emprego formal dos municípios maranhenses, por setor de atividades no acumulado de 2017. Dentre os municípios que mais geraram empregos formais, estão: Campestre do Maranhão (+1,5 mil), Coelho Neto (+951), Balsas (+459) e Paço do Lumiar (+351).

Os segmentos ligados a produção de etanol, contribuíram expressivamente para a geração de empregos formais no Estado, em especial nos municípios Campestre do Maranhão, Coelho Neto e Aldeias Altas. No primeiro município, o bom desempenho no setor Agropecuário, pauta-se no Cultivo de Cana-de-Açúcar (+1,2 mil). Nos outros dois municípios, o segmento da Indústria de Transformação foi destaque na criação de emprego formal, em especial na atividade *Fabricação de Açúcar em Bruto* que contratou liquidamente 1.056 trabalhadores formais em Coelho Neto. Já em Aldeias Altas o segmento *Fabricação de álcool* registrou abertura de 848 postos de trabalho.

Tabela 4. Municípios Maranhenses: Saldo de empregos celetistas por município, segundo Setores de Atividade: Maiores e Menores Saldos de Contratações em 2017* (CAGED ajustado)

Ordem	Município	Extrativa Mineral	Indústria Transf.	SIUP ¹	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária	Total
	Total	-139	263	139	899	-3.392	2.006	52	485	313
1º	Campestre do Maranhão	0	197	0	0	1	98	0	1.223	1.519
2º	Coelho Neto	0	1.049	-1	0	7	8	0	-112	951
3º	Aldeias Altas	0	848	0	0	-1	2	0	-2	847
4º	Balsas	-11	17	8	11	-29	210	0	253	459
5º	Paco do Lumiar	0	3	102	32	12	187	0	15	351
6º	São José de Ribamar	0	-20	19	108	-77	288	0	7	325
7º	Barreirinhas	0	3	0	13	25	80	0	0	121
8º	Tasso Fragoso	0	-1	0	0	6	2	0	102	109
9º	Estreito	0	-18	0	-10	114	17	0	6	109
10º	Loreto	0	2	0	2	-4	0	0	84	84
208º	Paulino Neves	0	0	0	-107	2	3	0	1	-101
209º	Itapecuru Mirim	0	-9	-3	-1	-30	-31	0	-34	-108
210º	Bacabeira	8	-37	0	-97	-1	12	0	-2	-117
211º	Codo	-37	-131	0	-9	16	-12	0	1	-172
212º	Caxias	0	-49	-1	-116	-54	8	0	-6	-218
213º	Santa Inês	0	1	0	-127	-98	3	0	-6	-227
214º	São Raimundo das Mangabeiras	0	-722	0	-1	13	9	0	226	-475
215º	São Luís	-21	-212	28	812	-2.289	893	60	-30	-759
216º	Vila Nova dos Martírios	0	6	0	-624	-2	2	0	-170	-788
217º	Açailândia	0	-354	2	54	-239	-15	0	-949	-1.501

Fonte: CAGED – MTE. *acumulado até agosto (ajustado até julho).

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No município Balsas, o setor Agropecuário (+ 253) foi principal responsável pela criação de empregos celetistas no acumulado de 2017, com destaque para a atividade de *Cultivo de Algodão Herbáceo* que contratou liquidamente 125 trabalhadores com carteira assinada. Já em Paço do Lumiar, o setor Serviços foi o que mais abriu postos de trabalho no acumulado de 2017, em especial nos segmentos *Atividades de Associações de Defesa de Direitos Sociais* (+163).

Dentre os municípios com maiores saldos negativos no acumulado de 2017, destacam-se: Açailândia (-1,5 mil), Vila Nova dos Martírios (-788), São Luís (-759), São Raimundo das Mangabeiras (-475) e Santa Inês (-227).

Em Açailândia, os subsetores Agropecuária (-949) e Indústria de transformação (-354) apresentaram as maiores demissões líquidas, influenciada pelos segmentos *Atividades de Apoio à Produção Florestal* (-836) e *Produção de Ferrogusa* (-352), respectivamente.

As demissões líquidas no município de Vila Nova dos Martírios e Santa Inês sofreram influência do setor de Construção, em especial nas atividades *Construção de Obras de Arte Especiais* (-624) e *Construção de Rodovias e Ferrovias* (-444), respectivamente.

Em São Luís, o desempenho negativo do Comércio (-2,3 mil) foi o principal responsável pelo resultado da capital no acumulado de 2017, com predominância nos segmentos ligados ao ramo varejista: *Hipermercados e Supermercados* (-835) e *Artigos do Vestuário e Acessórios* (-299) e *Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário* (-210).

- Em contraponto, no resultado de agosto, São Luís apresentou a maior contratação líquida (+831) entre os municípios do Estado com destaque para os setores de Transformação (+356) e Construção Civil (+345).

No município São Raimundo das Mangabeiras, as demissões líquidas mais expressivas foram verificadas no subsetor Transformação (-671), com destaque para o segmento de Fabricação de álcool (-722).